

fale conosco

Envie sua carta para: av. Jaguaré, 1.485/1.487, Jaguaré, São Paulo, CEP 05346-902. As cartas podem ser resumidas para publicação

A REPORTAGEM "BRASIL, TERRA DO SEXO FÁCIL E BARATO. ATÉ QUANDO?", PUBLICADA EM ABRIL (MC 193), MOBILIZOU LEITORES DE TODO O PAÍS. ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO, 3.243 LEITORES PARTICIPARAM DA CAMPANHA. POR ISSO, ESTA SEÇÃO É DEDICADA EXCLUSIVAMENTE ÀS MANIFESTAÇÕES SOBRE O TURISMO SEXUAL E À CAMPANHA PROMOVIDA POR MARIE CLAIRE.

"A Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil (Seção de São Paulo) parabeniza a Editora Globo pela notável matéria acerca da questão do turismo sexual. Na árdua luta pelos interesses e direitos da criança e do adolescente, um dos assuntos mais preocupantes, segundo dados de diversos organismos, é, sem dúvida, a exploração sexual, que vem ganhando proporções alarmantes: mais de 500 mil meninas se prostituem no Brasil. Por falta de ação enérgica dos agentes públicos e da sociedade, que se omite ao não invocar a cobrança do cumprimento de nossos ditames normativos, estamos imersos nesse contexto lamentável de degradação de valores, cuja repercussão se visualiza nas comunidades internacionais. Nós nos disponibilizamos no que for preciso para que a campanha lançada frutifique e faça surtir os efeitos almejados."

Ricardo de Moraes Cabeção
Presidente da Comissão de Direitos da Criança e Adolescente – OAB – SP

"A reportagem expõe um pouco o complexo panorama da exploração sexual em Fortaleza: os anos de turismo 'predatório', a falta de perspectivas de muitas jovens, o favorecimento à exploração por hotéis e agências de viagens, entre outros. De certa forma, está tudo retratado. Só lamentamos a falta de espaço para a divulgação das ações de enfrentamento à situação. Não seria interessante que os leitores tomassem conhecimento e se engajassem nos programas de combate à exploração sexual que já existem? O texto dá a impressão de um imobilismo que, a rigor, não existe. Há anos o poder público e a sociedade trabalham para combater a exploração sexual. No governo Lula, essa temática é prioridade. A Prefeitura de Fortaleza segue a mesma linha. A equipe de Marie Claire esteve na cidade e tomou conhecimento de todas as ações. A mobilização proposta pela revista é válida, mas não será a boa vontade da publicação e dos leitores que modificará a situação."

Glória Diógenes
Presidente da Fundação da Criança e da Família Cidadã, ligada à Prefeitura de Fortaleza, CE

Glória Diógenes
Presidente da Fundação da Criança e da Família Cidadã, ligada à Prefeitura de Fortaleza, CE

NOTA DA REDAÇÃO

A reportagem teve a oportunidade de conhecer as ações da Fundação da Criança e da Família Cidadã e dos programas Ponte de Encontro e Fora da Rua, Dentro da Escola, que trabalham no sentido de detectar e encaminhar aos órgãos competentes casos de violação dos direitos das crianças e dos adolescentes. É também do conhecimento da Redação que o Programa Turismo Sustentável & Infância, do Ministério do Turismo, é referência para outros países da América Latina. Apesar de todos esses esforços, a reportagem observou que a prostituição em Fortaleza, inclusive envolvendo menores, ainda é um problema longe de ser solucionado.



"Sou a favor de um manifesto para cobrar soluções imediatas contra o turismo sexual no Brasil. Também sugiro a criação de oportunidades de trabalho decente para tirar as garotas do mercado do sexo."

Lucinéia P. C. Ramos
São Paulo, SP

"Texto sensível, objetivo e de extrema visão humana. Qualidades raras hoje em dia na imprensa."

Francisco T. S. Nogueira
Camocim, CE

"As meninas ficam nas ruas, enquanto as autoridades estão em suas casas. Nem tomam conhecimento do que acontece lá fora. É uma tristeza perceber que os responsáveis pelo 'Estado' não têm vergonha em deixar esse mercado do turismo sexual ser tão a céu aberto."

Elisabeth O. Rubin
São José dos Campos, SP

"O assunto é polêmico, e a reportagem tratou do tema com seriedade. Relata de forma sensata a rotina de meninas que precisam vender o corpo para sobreviver. Deixa claro o desleixo do governo em relação a elas, que deveriam estar na escola, e não em esquinas."



Renata C. Santos
Rio de Janeiro, RJ

"Vivo em uma cidade invadida por investimentos estrangeiros. Apesar de ser bom para o desenvolvimento da região, torna a cidade mais vulnerável ao turismo sexual. Sou superintendente da Agência Brasileira de Apoio ao Estrangeiro e afirmo que temos interesse em acabar com esse tipo de turismo. Assim poderemos ser vistos como um país amistoso, de belezas naturais e potencial de investimento."

Kadidja Aquino
Natal, RN

quecimento absoluto. Certamente, entraram na 'profissão' para ter o que comer. Não seria interessante, então, que a revista também pleiteasse uma solução para essas jovens? É preciso cobrar dos governos um conjunto de políticas que possam dar alternativas reais a essas meninas. As empresas também precisam se envolver no processo."

Cláudia Brzostek
São Paulo, SP

"Estou revoltada. É necessário providência urgente, com punições severas a esse tipo de agressão contra a infância, contra o ser humano."

Elza Dias
Santos, SP

"A campanha contra o turismo sexual é relevante, e a reportagem está abrangente. Mas tenho um comentário a fazer: A situação das mulheres divulgadas na matéria é de miséria e es-

"Estou perplexa. Acho que o governo e a sociedade deveriam criar mecanismos para coibir o turismo sexual e dar um basta nessa situação que mancha a imagem do Brasil lá fora."

Maria Adelina
Ituiutaba, MG

"Com certeza, estou nessa batalha para a conquista de um país melhor. Nós temos que valorizar o que existe de bom no Brasil, ou seja, nossa dignidade e linda natureza."

Ester G. Silva
Angra dos Reis, RJ

"Essa triste realidade, infelizmente, está atrelada à miséria e à falta de oportunidades. Incontáveis meninas e meninos brasileiros são empurrados à prostituição por questão de necessidade. É preciso que políticas públicas efetivas e contínuas 'salvem' essas crianças desse comércio de exploração."

Djenane Mendonça
Por e-mail

ERRATA

Na seção "Top 10 Moda" da edição de maio (MC 194), o preço correto dos óculos Prada para Luxottica é R\$ 1.299.